



REPÚBLICA DE ANGOLA

MINISTÉRIO DA ENERGIA E ÁGUAS

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA SECRETÁRIO DE ESTADO DA ENERGIA, EM REPRESENTAÇÃO DA MINISTRA

“CONFERÊNCIA NACIONAL SOBRE ENERGIAS RENOVÁVEIS”:12.02.10

EXMO SR. DAN MOZENA, EMBAIXADOR DOS EUA

SENHORES DIRECTORES NACIONAIS E DEMAIS RESPONSÁVEIS E QUADROS DO SECTOR,

ESTIMADOS CONVIDADOS

MINHAS SENHORAS,

MEUS SENHORES

É com regozijo que presido, em representação da Sra. Ministra, ao acto de abertura da **“CONFERÊNCIA NACIONAL SOBRE ENERGIAS RENOVÁVEIS”**.

Felicito, desde já, a organização do evento, pois são iniciativas como estas que contribuem para o aperfeiçoamento dos planos e programas que têm sido realizados a nível do Sector, bem como para a prossecução dos objectivos estabelecidos.

Fazendo uma breve retrospectiva sobre a utilização das novas energias renováveis, gostaria de lembrar que as actividades neste domínio, em Angola, tiveram início no final da década 80. Nesta altura foram implementados, a título experimental, projectos de energia solar fotovoltaica, para iluminação de residências, para secagem de peixe e para bombagem de água, nas províncias do Bengo e Huíla.

Na década de 90, Angola possuía um Centro de Investigação e Pesquisa de Tecnologias de Energias Renováveis na localidade de Onga Zanga – Província do Bengo, onde eram realizadas experiências de medições da velocidade do vento, electrificação solar e produção de electricidade a

partir do bio gás. Com as várias alterações a nível das estruturas governamentais, este Centro deixou de funcionar de acordo com o objectivo inicial.

MINHAS SENHORAS, MEUS SENHORES

Angola é detentora de um imenso potencial hídrico, explorado em apenas 5% e seguramente que este recurso renovável será a base da sua produção energética, a atender os grandes centros de consumo, a partir de grandes e pequenas centrais hidroeléctricas a construir nas diferentes bacias hidrográficas, com incidência para as dos rios Kuanza, Keve, Cunene e Catumbela.

O gás natural para produção de energia eléctrica, tão logo esteja disponível, será um contributo importante para a produção de energia a baixo custo e a central que se prevê construir no norte de Angola atenderá as necessidades dos grandes centros de consumo, em particular Luanda, que regista neste momento taxas médias de crescimento anual da procura de energia de 12%.

Não obstante esse elevado potencial, o nosso país tem uma baixa taxa de electrificação, de cerca de 30%, e uma elevada concentração da população na zona litoral, sendo prioridade do nosso Governo, encorajar a fixação da população nas suas áreas de origem e assim nivelar o desenvolvimento do país. Para tal, torna-se imprescindível levar a energia eléctrica às áreas rurais e periurbanas de todas as circunscrições administrativas, num amplo programa que integre todos os recursos energéticos disponíveis localmente e assegurando viabilidade das soluções a adoptar. Esses recursos incluem também as novas energias renováveis, e estamos a falar particularmente das energias fotovoltaica, solar térmica, eólica e da biomassa florestal e residual.

O primeiro passo será uma correcta avaliação do potencial existente e da sua concentração geográfica.

Assim, é urgente que se proceda ao mapeamento desses recursos, definindo-se de seguida a opção de exploração por cada região e o dimensionamento das unidades de produção.

Neste momento está em curso o estudo dos ventos na Província do Namibe, que pelas informações de que dispomos é uma das áreas do país com melhor regime dos ventos.

Paralelamente, deverão ser criadas soluções de fomento da utilização das novas fontes renováveis, que compreendem o seu financiamento, os mecanismos de fixação das tarifas, a standardização dos modelos de centrais a adoptar e a garantia de manutenção e assistência técnica, num processo que deverá contar com a participação do sector privado e das empresas públicas de electricidade.

A experiência dos EUA, que nos será transmitida nesta conferência pelo Sr Luís Fernandez, será certamente de grande interesse para que possamos modelar o nosso programa de fomento das FER.

No Quadro da Cooperação bilateral com os EUA, temos estado a discutir com as autoridades desse país a possibilidade de assistência para criação ou reactivação do Centro de Investigação e pesquisa sobre energias renováveis, bem assim como a formação de técnicos ligados ao sector, que contribuirão também para alavancar o emprego de novas tecnologias e adaptá-las às nossas condições naturais.

É aqui de referir o facto de algumas Instituições Académicas locais terem já incluídas nos seus programas curriculares matérias sobre as Energias Renováveis, atestando o interesse que o tema vai suscitando na nossa Sociedade.

MINHAS SENHORAS, MEUS SENHORES

Estamos conscientes de que as tecnologias de emprego das energias renováveis são ainda caras. O Governo de Angola aposta na sua utilização em zonas rurais, onde os beneficiários não dispõem de recursos para cobrir o custo de implementação dos projectos.

Por esta razão **a criação de incentivos é fundamental. A experiência americana poderá ser bastante útil neste particular.**

Ao Senhor Embaixador Dan Mozena transmitimos os nosso reconhecimento pela assistência disponibilizada pelo seu Governo e que permitiu a realização deste evento.

Temos, pois, aqui um espaço para a análise e discussão à volta da temática "Energias renováveis".

Desejo que este evento atinja os objectivos preconizados, com uma activa participação de todos os presentes.

Posto isto, declaro aberto a "**CONFERÊNCIA NACIONAL SOBRE ENERGIAS RENOVÁVEIS**".

MUITO OBRIGADO